



A INVENÇÃO DO LITERÁRIO: LITERATURA COMENTADA DE GRACILIANO RAMOS

ALVES, Aline Victória Sousa¹; MELO, Márcio Araújo de²

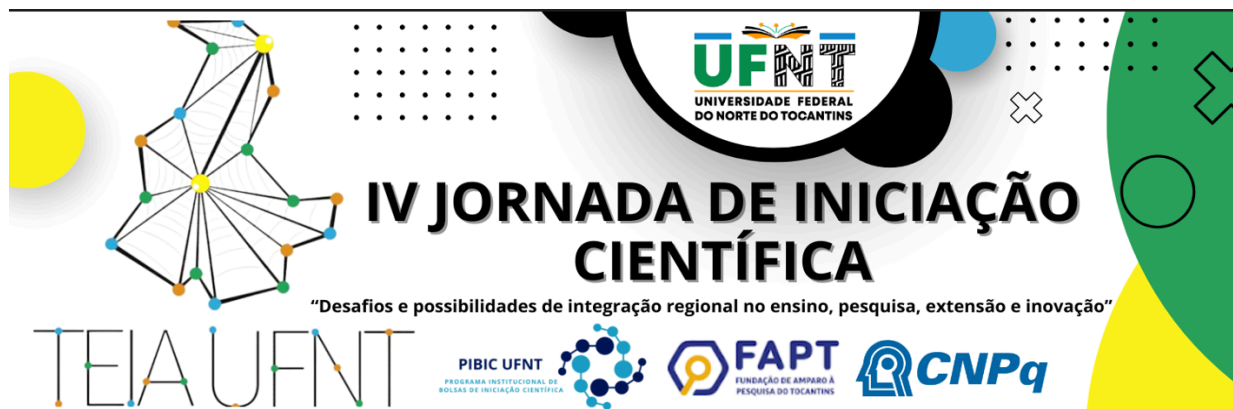
RESUMO

Este trabalho analisa a obra *Literatura Comentada: Graciliano Ramos*, publicada pela Editora Abril Educação (1981-1982), como parte da coleção *Literatura Comentada*, com o objetivo de compreender os processos de didatização da literatura no contexto escolar brasileiro e suas implicações para a formação do leitor. A pesquisa integra o projeto *A invenção do literário*, vinculado ao PIBIC/UFNT, e tem como base teórica autores como Lajolo (2004), Soares (2011), Colomer (2007), Azevedo (2003), Bicigo (2013) e Melo, Lima e Carvalho (2024), além da dissertação de Santos (2025). A partir de uma leitura crítica e documental, busca-se compreender de que modo o material paradidático articula aspectos biográficos, históricos e estéticos para apresentar o autor e sua obra a leitores em formação. O estudo revela que, embora o livro tenha desempenhado papel fundamental na democratização do acesso à literatura e na divulgação da obra de Graciliano Ramos, ele também reproduz limitações típicas dos materiais didatizados, ao reduzir a fruição estética e o potencial interpretativo da leitura literária.

Palavras-chave: Literatura Comentada. Didatização. Paradidáticos. Ensino de literatura; Graciliano Ramos.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de XXXX. e-mail.

² Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIVIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de XXXX. e-mail.



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este trabalho analisa o volume *Literatura Comentada: Graciliano Ramos*, publicado pela Editora Abril Educação no início da década de 1980, no contexto da coleção *Literatura Comentada*. A obra reúne biografia, cronologias, fragmentos de onze livros do autor, acompanhados de comentários críticos e atividades pedagógicas. A pesquisa se insere na área de Letras/Literatura, com ênfase em Educação como área temática secundária, e discute a escolarização da literatura e o papel dos materiais paradidáticos. A justificativa está no fato de que, em um país historicamente marcado pela desigualdade de acesso ao livro, materiais como esse desempenharam papel formativo importante, democratizando informações sobre grandes autores da literatura nacional. Ao mesmo tempo, revelam tensões inerentes ao processo de didatização: de um lado, aproximam os alunos das obras; de outro, limitam a fruição estética ao fragmentar os textos. A relevância do estudo está em refletir sobre essas contradições, contribuindo tanto para o campo acadêmico quanto para a formação de professores e futuros pesquisadores.

II. BASE TEÓRICA

A base teórica deste trabalho articula autores centrais nos estudos sobre escolarização da literatura e paradidáticos. Magda Soares (2011) define a escolarização da literatura como a apropriação do texto literário pela escola “para atender a seus fins formadores e educativos”, destacando tanto seu potencial quanto seus riscos. Marisa Lajolo (2004) argumenta que a literatura é depositária de imaginários sociais e valores culturais, de modo que sua presença na escola deve ser compreendida como condição para o exercício pleno da cidadania. Para ela, “o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela” (LAJOLO, 2004, p. 76). Teresa Colomer (2007) enfatiza



a leitura escolar como forma poderosa de socialização literária, reconhecendo a importância dos paradidáticos no acesso inicial à literatura. De modo complementar, Azevedo (2003) observa que a adaptação didática pode ser a única forma de certos leitores entrarem em contato com obras literárias que, de outro modo, lhes seriam inacessíveis. Biccigo (2013) analisa a emergência de materiais híbridos — entre o livro didático e a obra literária — no mercado editorial brasileiro dos anos 1980, enquadrando a coleção Literatura Comentada nesse movimento. Já Santos (2025), em sua dissertação, problematiza a fragmentação e o risco de esvaziamento estético quando a literatura é reduzida a objeto de exercícios escolares.

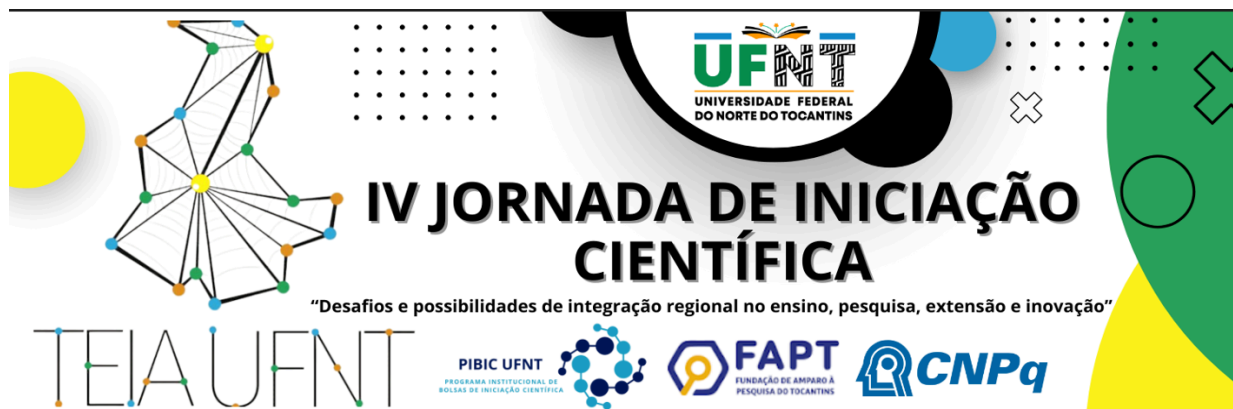
Além desses, utilizo os aportes metodológicos de Gerhardt e Silveira (2009) para fundamentar a escolha da abordagem qualitativa, reforçando que a pesquisa em educação e literatura demanda articulação entre teoria crítica e análise de materiais concretos.

III. OBJETIVOS

Este projeto tem por objetivo geral analisar a obra Literatura Comentada: Graciliano Ramos e compreender seu papel na escolarização da literatura brasileira. Seus objetivos específicos são: 1) Analisar a estrutura e a organização do volume; 2) Investigar as estratégias de didatização empregadas, como comentários críticos, notas explicativas e exercícios; 3) Avaliar a função democratizadora do material em um contexto de acesso restrito a livros; e 4) Discutir os limites da fragmentação textual e seu impacto na fruição estética.

IV. METODOLOGIA

A pesquisa é majoritariamente teórica, de natureza qualitativa, com caráter exploratório e documental. O corpus é formado pelo volume Literatura Comentada:



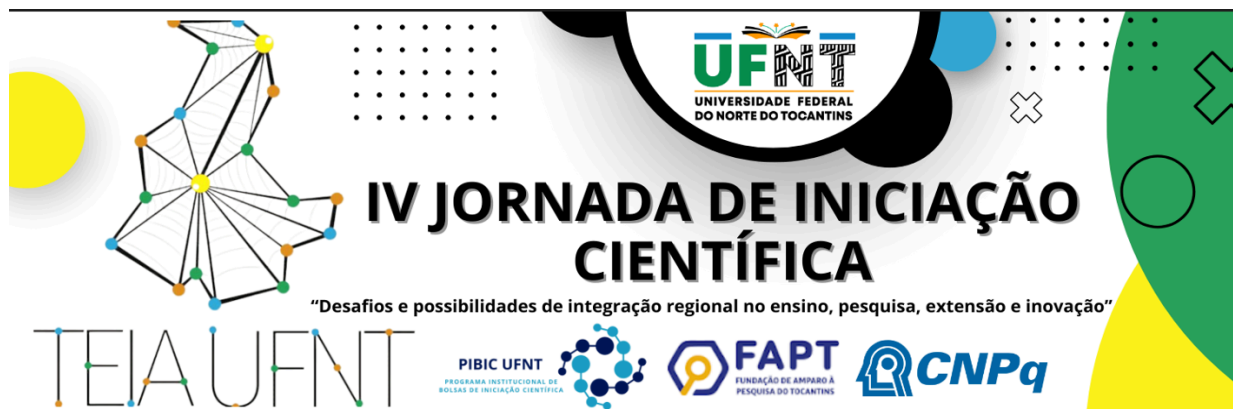
Graciliano Ramos, complementado por textos teóricos sobre escolarização da literatura (SOARES, 2011; LAJOLO, 2004; COLOMER, 2007; AZEVEDO, 2003; BICICGO, 2013; SANTOS, 2025). Os procedimentos metodológicos incluíram: (i) leitura integral do volume analisado; (ii) descrição de sua estrutura e organização; (iii) análise crítica das seções (biografia, cronologias, textos selecionados, comentários e atividades); (iv) articulação dos resultados com a base teórica. A fundamentação metodológica está ancorada em Gerhardt e Silveira (2009).

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o *Literatura Comentada: Graciliano Ramos* cumpre uma função formadora relevante, ao fornecer informações biográficas, contextuais e críticas sobre o autor e suas obras, além de propor atividades que visam consolidar a compreensão dos textos. O material se mostra eficaz como porta de entrada para a literatura de Graciliano Ramos, permitindo ao aluno identificar-se com sua trajetória e estilo. Entretanto, limitações são evidentes: a fragmentação dos textos compromete a experiência estética, e o peso do aparato crítico tende a reduzir a autonomia interpretativa. Apesar disso, em um período de circulação restrita de livros, o volume se destacou como recurso democratizador, ampliando o acesso a autores clássicos. A análise permite compreender a importância histórica da coleção *Literatura Comentada*, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de repensar formas de mediação literária que conciliem função estética e pedagógica.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *Literatura Comentada: Graciliano Ramos* permite compreender tanto as potencialidades quanto os limites da didatização literária. O



estudo evidencia que o material cumpre função mediadora, apresentando o autor e suas obras de maneira sistematizada e acessível, mas também impõe restrições interpretativas decorrentes da fragmentação textual e da excessiva orientação crítica. A coleção se destaca como importante marco na história da leitura escolar no Brasil, contribuindo para a democratização do acesso à literatura, mas também exemplificando os dilemas entre ensinar e experienciar a arte literária. O trabalho reafirma, portanto, a necessidade de práticas de leitura que conciliem o valor estético e o formativo da literatura, promovendo uma relação mais autônoma e significativa entre texto e leitor.

VII. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias**: dois fatores no processo de (não) formação de leitores. A. Paiva, A. Martins, G. Paulino & Z. Versiani. (Eds.), *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces do jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

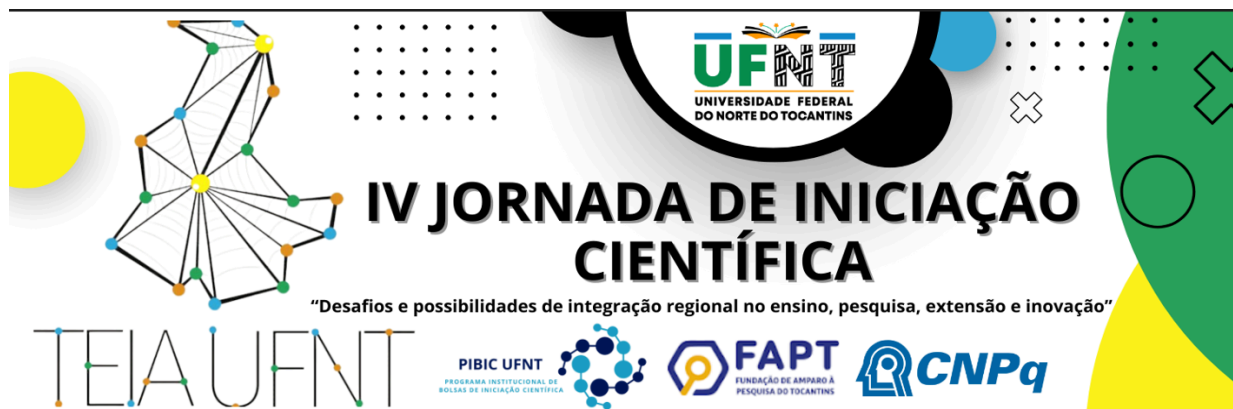
BICICGO, Cleber. **A indústria de livros no Brasil durante a ditadura militar e um caso crítico**. *Revista Cadernos do Ceom*, v. 26, n. 39, p. 55-72, 2013.

COLOMER, Tereza. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. 1ª edição. São Paulo, Global editora, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática 2004.

MELO, Márcio Araújo de; LIMA, Elizabete Barros de Sousa; CARVALHO, Tereza Ramos. **A invenção do literário**: um olhar sobre a didatização de Jorge Amado. *Porto das Letras*, v. 9, 2024. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/download/17480/21986/8135>>.



RAMOS, Graciliano. **Literatura comentada**: Graciliano Ramo. Seleção, prefácio e notas de Vivina de Assis Viana. 1º ed. São Paulo: Abril Educação, 1981. 111 p.

SANTOS, Jeane Aparecida Martins. **A Didatização do Texto Literário**: Um Estudo Sobre Como Ler Fernando Pessoa. 2025. 152 f. Dissertação (Mestrado Em Letras: Ensino de Língua e Literatura) - Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT. Araguaína - TO, 2025. Disponível em:
<<https://solaris.ufnt.edu.br/server/api/core/bitstreams/89247367-7877-41d3-80e1-061bd448329f/content>>.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2a ed., 3a reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil. Agradeço ao CNPq/UFNT pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho, e ao Prof. Dr. Márcio Araújo de Melo, pela orientação dedicada, pela inserção em debates acadêmicos e pelo acompanhamento durante o processo de pesquisa.